



# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

Ano Letivo: 2023/2024

DEPARTAMENTO CURRICULAR: **Pré - escolar**

ANO DE ESCOLARIDADE: **2023-2024**

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 25 Tempos Letivos

PERÍODO DA PLANIFICAÇÃO: **15 SETEMBRO A 15 JUNHO**

## PLANIFICAÇÃO ANUAL GERAL DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho); Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar – Contributos para a sua Operacionalização (Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, de 10 de outubro); Avaliação na Educação Pré-Escolar (Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril).

ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPONENTES / DOMÍNIOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES)	ESTRATÉGIAS DE ENSINO / ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM	PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO AVALIATIVA
<b>ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</b>  (desenvolvimento de atitudes, de valores e disposições, de reconhecimento e	<b>Construção da identidade autoestima</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros;</li><li>- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Valorizar e respeitar cada criança, manifestando essa atitude de modo que constitua um modelo da relação entre crianças.</li><li>▪ Está atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir, verbal ou não verbalmente.</li><li>▪ Identificar e valorizar o comportamento positivo da criança.</li><li>▪ Apoiar a criança a expressar opiniões sobre o que vê, ouve ou sente.</li><li>▪ Respeita a diferença e tira proveito da diversidade como meio de enriquecimento do ambiente educativo e do processo de aprendizagem.</li><li>▪ Manifestar respeito pelas culturas familiares de cada criança, (tendo, por ex., na sala materiais representativos dessas culturas)</li><li>▪ Promover o sentido de pertença da criança a uma comunidade, facilitando as interações com pessoas e</li></ul>	Nas três Áreas de Conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares, o processo de recolha de Informação Avaliativa, é

<p><b>aceitação de características individuais, em interação social)</b></p>			<p>recursos e com o contexto próximo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alargar as referências culturais das crianças através do contacto com diferentes recursos e formas de cultura.</li> </ul>	<p>tido como um processo contínuo de registo de natureza descritiva e narrativa, dos progressos realizados pelas crianças, e centrado no modo como a criança aprende, processa a informação, como constrói o conhecimento ou resolve problemas, tendo sempre em</p>
	<p><b>Independência e autonomia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;</li> <li>- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dar oportunidade e tempo à criança para realizar as tarefas do dia a dia.</li> <li>▪ Organizar as áreas e materiais da sala, com a participação das crianças, para que se apropriem da utilização do espaço e da localização dos diferentes tipos de material.</li> <li>▪ Observar a utilização do espaço para saber da sua adequação ao grupo e consulta as crianças na sua modificação.</li> <li>▪ Falar com as crianças sobre os momentos da rotina e sobre o que se faz em cada um deles.</li> <li>▪ Facilitar as escolhas das crianças, dando-lhes tempo para decidir, apoiando as suas iniciativas para as enriquecer e complexificar.</li> <li>▪ Negociar as tarefas necessárias à vida do grupo (tratar dos animais, arrumação da sala).</li> <li>▪ Incentivar as crianças a encontrarem as suas formas próprias de resolução de problemas, ajudando-as quando recorrem ao/à educador/a.</li> <li>▪ Sensibilizar as crianças para os problemas de segurança (materiais perigosos, segurança rodoviária, etc.).</li> <li>▪ Promover a importância dos hábitos de vida saudável.</li> <li>▪ Envolver as famílias na construção da independência e autonomia, nomeadamente nos cuidados de segurança e saúde.</li> </ul>	<p>em consideração a idade, as características desenvolvimentais, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria</p>

	<p><b>Consciência de si como aprendente</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam;</li> <li>- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;</li> <li>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estimular a curiosidade das crianças, chamando a atenção para o que as rodeia, e questiona as suas observações.</li> <li>▪ Apoiar as crianças a relacionar o que já sabem com o que aprendem de novo.</li> <li>▪ Escutar o que as crianças têm para dizer, apoiando a explicitação das suas razões, chamando a atenção para a diversidade de opiniões, a importância de as respeitar, procurando articular os diferentes contributos, e ajudar o grupo a chegar a novas conclusões.</li> <li>▪ Apoiar as crianças a explicitarem o que vão fazer e como, e também a relatarem o que fizeram e como, envolvendo-as nos processos de planeamento, realização e avaliação (individual, a pares, em pequeno grupo e em grande grupo).</li> <li>▪ Acompanhar as experiências que as crianças realizam, proporcionando um diálogo interativo entre elas, e envolvendo-se nesse diálogo, colocando perguntas abertas e incentivando a explicitação das suas ideias, de modo a facilitar a construção conjunta do pensamento.</li> <li>▪ Apoiar a criatividade das crianças na procura de soluções para os problemas que se colocam na vida do grupo e nas diferentes áreas de conteúdo.</li> </ul>	<p>aprendizagem.</p> <p>Desse modo a Informação Avaliativa, rege-se pela: Observação, diálogo, reflexão, partilha de informação com todos os elementos da equipa e com os encarregados de educação.</p>
	<p><b>Convivência democrática e cidadania</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e derresponsabilidade social;</li> <li>- Respeitar a diversidade e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar o ambiente educativo, de modo que todos, independentemente do género, etnia, capacidade intelectual ou física, sintam que fazem parte do grupo e têm as mesmas oportunidades. Selecionar materiais e</li> </ul>	

		<p>solidarizar-se com os outros;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia;</li><li>- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</li></ul>	<p>recursos que não veiculem estereótipos de género, cultura ou etnia.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Dialogar com as crianças sobre o modo como perspetivam a diferença (de género, cultura, etnia, etc.), apoiando-as a compreender situações de injustiça ou discriminação e a propor soluções.</li><li>▪ Manifestar respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões, culturas e valores das crianças e adultos.</li><li>▪ Valorizar as diversidades culturais das crianças e das suas famílias.</li><li>▪ Incentivar a tomada de decisão individual e coletiva e a resolução de conflitos pelo diálogo. ▪ Escutar o que as crianças dizem, apoiar a explicitação das suas opiniões e incentivar a sua participação ativa nas conversas.</li><li>▪ Conversar com as crianças sobre os programas de TV favoritos, estimulando o debate de perspetivas diferentes.</li><li>▪ Incentivar boas práticas de proteção da natureza e dos bens culturais.</li></ul>	
--	--	--	--	--

ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPONENTES / DOMÍNIOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES)	ESTRATÉGIAS DE ENSINO / ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM	PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO AVALIATIVA
<p><b>ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</b></p> <p>(desenvolvimento e aprendizagem de</p>	<p><b>Domínio da Educação Física</b></p> <p>- Ação da criança sobre si próprio sobre o seu corpo em movimento- Deslocamentos e Equilíbrios;</p> <p>- Ação da criança sobre os objetos – Perícias e Manipulações;</p> <p>- O desenvolvimento da criança nas relações sociais em atividades com os seus parceiros – Jogos</p>	<p>- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;</p> <p>- Dominar movimentos que impliquem deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar;</p> <p>- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Consegue prever e planejar espaços para a Educação Física, tirando sempre que possível partido de situações ao ar livre e de materiais naturais ou reutilizáveis.</li> <li>▪ Proporcionar oportunidade à criança de explorar livremente o espaço (exterior ou interior) e de desafiar as suas destrezas motoras, correndo riscos controlados.</li> <li>▪ Disponibilizar materiais diversos, que permitam às crianças desenvolverem diferentes capacidades motoras.</li> <li>▪ Disponibilizar espaços e materiais para que as crianças possam planejar e propor os seus jogos. ▪ Adequar as suas propostas ao desenvolvimento motor e interesses das crianças, estando atento às capacidades motoras de cada uma, encorajando-as a melhorar, valorizando as suas tentativas de realização e promovendo a cooperação entre elas.</li> <li>▪ Debate as regras dos jogos com as crianças e está atento/a às dinâmicas de interação no grupo, aos sentimentos e reações de cada criança quando ganha e perde, intervindo quando necessário.</li> <li>▪ Cria oportunidades para a criança explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo através de movimentos e jogos que envolvam: rastejar, rolar, realizar rolamentos, saltar, correr, suspender-se, baloiçar-se, lançar uma bola ou um ringue, etc..</li> </ul>	

<p><b>instrumentos fundamentais numa componente transversal associada a atitudes e disposições: “Prazer e motivação para ler e escrever” e “Interesses e curiosidade pela matemática”</b></p>	<p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <p><b>- SUBDOMÍNIO DAS ARTES VISUAIS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li> <li>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.</li> <li>- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar o ambiente educativo de forma a promover a exploração e conhecimento das artes visuais: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Disponibilizar diversos materiais de elevada qualidade, organizados e acessíveis às crianças e promover situações que permitam a utilização de diferentes modalidades expressivas.</li> <li>– Organizar o tempo de modo flexível, permitindo que a criança desenvolva o processo expressivo ao seu ritmo, incluindo retomar o trabalho em diverso(s) momento(s), até que o considere terminado.</li> <li>– Selecionar criteriosamente obras de arte e locais a visitar, associados a diferentes manifestações das artes visuais, procurando ter na sala imagens dessas e de outras obras de arte, que permitam a sua exploração pelas crianças.</li> <li>– Expõe os trabalhos das crianças envolvendo-as na sua escolha e na definição de critérios estéticos da sua apresentação.</li> </ul> </li> <li>▪ Dialogar com as crianças durante a realização dos seus trabalhos, procurando perceber as suas opções e ajudando-as e dando sugestões que as ajudem a concretizar e a melhorar o que pretendem fazer.</li> <li>▪ Comentar com as crianças os seus trabalhos, envolvendo-as numa apreciação global do que foi realizado, realçando a mobilização de elementos de comunicação visual.</li> <li>▪ Proporcionar a observação de diversas formas visuais, de diferentes culturas e tradições (natureza, obras de arte, arquitetura, design, artefactos, etc.) e o contacto com diversas modalidades expressivas (pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, etc.) em diferentes contextos físicos (museus, galerias, catálogos,</li> </ul>	
---	--	--	--	--

			<p>monumentos, outros centros de cultura, etc.) e digitais (Internet, gravações, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Usar naturalmente termos ligados às artes visuais, promovendo a sua utilização por parte das crianças.</li> <li>▪ Promover a articulação de saberes das artes visuais com as diferentes áreas ou domínios como por exemplo através da exploração de elementos da comunicação visual (formas geométricas, linhas, figura humana, etc.).</li> </ul>	
	<p align="center"><b>- SUBDOMÍNIO DO JOGO DRAMÁTICO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.</li> <li>- Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.</li> <li>- Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proporcionar espaços, materiais e adereços diversos que estimulam a representação de diferentes situações e papéis sociais (familiares, escolares, da comunidade):</li> <li>▪ Estimular a progressiva elaboração do jogo dramático e debater os estereótipos culturais quando observa a sua manifestação.</li> <li>▪ Propiciar o desenrolar do jogo dramático, para além do espaço da sala em que este se desenvolve habitualmente, e prevê com as crianças outros espaços em que este se poderá desenrolar (na rua, no ginásio, etc.).</li> <li>▪ Envolver a criança no desenvolvimento de projetos de representação dramática: conceção (guião), planeamento (previsão de materiais e recursos necessários, inventariação e distribuição de tarefas...), execução do projeto e sua avaliação.</li> <li>▪ Promover o contacto, apreciação e reflexão sobre práticas teatrais de diferentes estilos, géneros e origens culturais.</li> </ul>	

**- SUBDOMÍNIO DA  
MÚSICA**

- identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.

- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).

- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais).

- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural

▪ Organizar o ambiente educativo de forma a promover conhecimentos e a exploração da Música:

– Colocar à disposição das crianças instrumentos musicais convencionais e não-convencionais.

– Disponibilizar diferentes fontes sonoras que possam ser exploradas por iniciativa da criança. – Organizar o espaço e as rotinas de modo a criar oportunidades para a criança brincar com sons, materiais, instrumentos, etc.

▪ Criar ocasiões de exploração das características dos sons convencionais e não convencionais (objetos sonoros, instrumentos musicais, etc.). ▪ Proporciona situações de escuta orientada de diversos sons (sons vocais e corporais, da natureza, do meio ambiente, de instrumentos musicais, etc.), ao vivo ou gravados.

▪ Explorar com as crianças jogos rítmicos, com ou sem palavras, e jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.).

▪ Proporcionar o contacto e apoiar a exploração de canções de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos.

▪ Promover o conhecimento de manifestações musicais ligadas às tradições e culturas locais (fado, cantares alentejanos, etc.).

▪ Facilitar a experimentação musical a partir de diversos estímulos e/ou intenções, (recriar o ambiente sonoro do recreio, de um dia de chuva, os sons de um planeta desconhecido).

▪ Incentivar e apoiar a elaboração de improvisações promovendo a criatividade musical das crianças.

▪ Promover o contacto com manifestações musicais de diferentes estilos, géneros e origens culturais e

			encorajar os comentários das crianças introduzindo vocabulário próprio (intérprete, nome dos diferentes instrumentos, etc.).	
	<b>- SUBDOMÍNIO DA DANÇA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</li> <li>- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</li> <li>- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.</li> <li>- Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proporcionar atividades lúdicas de experimentação de vários movimentos locomotores básicos (andar, saltar, saltitar, correr, gatinhar, deslizar, rastejar, rodopiar, deitar-se, sentar-se, ajoelhar-se, levantar-se, entre outros) e não locomotores (encolher, alongar, puxar, empurrar, tremer, torcer, inclinar, balancear, entre outros), diversificando: Direções; Trajetórias (retilíneas e curvilíneas); Níveis de execução (baixo - junto ao chão, médio - ao nível do andar, alto -com saltos); Planos (horizontal e vertical); Tempo/ Ritmo (marcha, corrida, etc.); Aceleração e desaceleração; Duração; Pausas; Relações/Contactos - (em oposição a; em colaboração com; ativo/conductor ou passivo/seguidor).</li> <li>▪ Promover a exploração/experimentação de diversas formas de dança através de ações motoras básicas, de modo coordenado, com diversas relações espaciais e com ritmos diversificados através de: Deslocamentos (andar, marchar em pontas dos pés, etc.); Passos diversos (subir, descer, bater); Gestos (movimentos isolados da cabeça, tronco ou membros); Posturas; Equilíbrios sobre pontos de apoio diversificados (sobre os joelhos, as mãos, as costas, um pé, etc.); Saltos diversos; – Voltas (rodar, rodopiar, rebolar, etc.).</li> <li>▪ Proporcionar a observação de diversas formas de dança, em diferentes contextos, suportes e formatos (teatros, auditórios, museus, televisão, cinema, internet, etc.) e encorajar os comentários das crianças,</li> </ul>	

**Domínio da  
Linguagem Oral e  
Abordagem à Escrita**

**LINGUAGEM ORAL:**

**- COMUNICAÇÃO ORAL**

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).

- Disponibilizar material que promove o desenvolvimento da linguagem em diferentes espaços da sala (histórias em formatos diversos, fantoches, gravador e/ou leitor de CDs, jogos, computador).
- Fazer pedidos e dar instruções cada vez mais complexas e elaboradas.
- Proporcionar jogos que promovem o desenvolvimento da linguagem (identificação de sons, vocabulário, mensagens).
- Usar vocabulário rico e questionar as crianças levando-as a estabelecer relações entre o seu conhecimento presente e novas palavras (motosserra, astronauta, etc.).
- Contar histórias, promover conversas sobre as mesmas, criar oportunidades para as crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias. ▪ Promover, no quotidiano, oportunidades de comunicação criança-adulto e criança-criança, tanto em momentos informais como mais estruturados (refeições, recreios, atividades na sala, comunicação em grande ou pequeno grupo).
- Incentivar cada criança a expor as suas ideias e experiências, dando-lhe suporte para o fazer de modo cada vez mais elaborado, considerando as especificidades de cada uma (crianças com dificuldades de linguagem ou cuja língua materna não é o português, etc.).
- Facilitar o contacto com outras línguas e apoiar as crianças na identificação de algumas das suas especificidades (sonoridade, significado de algumas

			<p>palavras, semelhanças ou diferenças, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Utilizar e promover o uso de linguagem ajustada a funções específicas (formulações de uma pergunta, de uma narrativa, de um poema, de uma ordem).</li> </ul>	
	<p><b>- CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA</b></p>	<p>- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).</p> <p>- Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).</p> <p>- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criar oportunidades de jogo para que as crianças brinquem com rimas, emparelhamento de sons, reconstrução de palavras a partir de sílabas ou sons.</li> <li>▪ Explorar situações em que há repetições de palavras ou sons, através de histórias, conversas, canções, etc.</li> <li>▪ Proporcionar ocasiões para a criança ouvir, criar e dizer poesia, trava-línguas e cantar canções.</li> <li>▪ Usar situações lúdicas de troca de palavras numa frase e promover a reflexão sobre o seu resultado.</li> <li>▪ Chamar a atenção das crianças para diferentes tipos de unidades sonoras que integram as palavras (sílabas semelhantes, fonemas iniciais, rimas, etc.).</li> <li>▪ Proporcionar ocasiões para as crianças pensarem sobre a adequação da estrutura de uma frase face ao seu significado.</li> </ul>	
	<p><b>ABORDAGEM À ESCRITA</b></p> <p><b>- FUNCIONALIDADE DA LINGUAGEM ESCRITA E SUA UTILIZAÇÃO EM CONTEXTO</b></p>	<p>- Identificar funções no uso da leitura e da escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilizar uma variedade de textos e tipos de</li> </ul>	

		<p>- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros</p>	<p>escrita, integrando-os nas vivências quotidianas do grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Proporcionar o contacto com diversos tipos de textos escritos que levem a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita, por exemplo: Usando diversas formas de utilização da escrita (realização de cartazes informativos construídos e ilustrados com as crianças, escrita em conjunto de cartas com diversas finalidades e para diferentes destinatários, etc.); Lendo e falando sobre as notícias do jornal e da televisão e escrevendo notícias relatadas pelas crianças, de forma a levá-las a perceberem e a utilizarem a função informativa da linguagem escrita e a compreenderem as especificidades da estrutura deste tipo de texto.</li><li>▪ Usar situações do quotidiano para proporcionar um contacto funcional com o escrito, como, por exemplo: Procura com as crianças informações em livros para um projeto que estão a desenvolver; Quando passeia na rua, usa mapas, e lê nomes de ruas ou indicações de placas com e para as crianças, de modo a que estas se apercebam do seu conteúdo e importância; ler receitas para as crianças quando estão a cozinhar, a fazer bolos, etc.; Envolver as crianças na escrita de avisos e mensagens para as famílias (visitas de estudo, atividades, acontecimentos, etc.); Afixar e ler para as crianças a ementa da semana.</li><li>▪ Ler e escrever com e para as crianças, utilizando diferentes tipos de texto, ilustrando assim como se pode usar a leitura e a escrita.</li><li>▪ Criar oportunidades para a criança “imitar” a escrita e a leitura da vida corrente, através da introdução de material diversificado de leitura e de escrita em diferentes áreas da sala.</li><li>▪ Estar atento às situações de uso e exploração da linguagem escrita que ocorrem nas brincadeiras das crianças e mobiliza-as de forma intencional.</li><li>▪ Envolver as famílias, incentivando o uso da leitura e</li></ul>	
--	--	--	---	--

			escrita, em conjunto com as crianças, em situações funcionais do cotidiano das mesmas (idas às compras, ler o texto das embalagens, etc.)
	<p><b>- IDENTIFICAÇÃO DE CONVENÇÕES DA ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.</li> <li>- Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li> <li>- Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral</li> <li>- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.</li> <li>- Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li> <li>- Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar o espaço da sala com diversidade de materiais a que as crianças possam recorrer para as explorações e usos da linguagem escrita (papéis, lápis, canetas, cadernos, agendas, jornais, revistas, livros, panfletos, etc.).</li> <li>▪ Disponibilizar e promover a exploração de jogos e materiais focados para a identificação e/ou uso de letras e palavras.</li> <li>▪ Questionar a criança sobre o que escreveu e leva-a a explicitar estratégias e procedimentos.</li> <li>▪ Ler e escrever perante a criança, realçando a relação entre a escrita e a mensagem oral.</li> <li>▪ Proporcionar oportunidades diversificadas, mais ou menos estruturadas, de exploração da leitura e da escrita, integradas nas vivências do grupo.</li> <li>▪ Apoiar e incentivar as crianças nas suas tentativas de escrita.</li> <li>▪ Escrever com e para as crianças, solicitando a sua colaboração e desafiando-as a pensar e a refletir sobre as características e convenções da escrita.</li> </ul>
	<p><b>- PRAZER E MOTIVAÇÃO PARA LER E ESCREVER</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilizar livros e material de leitura de qualidade tanto no seu conteúdo como do ponto de vista estético.</li> <li>▪ Criar ambientes positivos e ricos em oportunidades de</li> </ul>

		<p>- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância. - Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</p>	<p>interação com a leitura e a escrita que facilitem a concentração e o envolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proporcionar às crianças oportunidades de escolha sobre o que querem ler ou escrever.</li> <li>▪ Integrar regularmente a leitura e a escrita em atividades significativas para as crianças partindo dos seus interesses, iniciativas e vivências.</li> <li>▪ Identificar e partilhar os progressos que cada criança vai fazendo, de modo que esta se sinta desafiada a continuar as suas explorações e tentativas de uso da leitura e da escrita.</li> <li>▪ Envolver as famílias nas práticas de leitura desenvolvidas no jardim de infância, incentivando a sua colaboração.</li> </ul>	
	<p><b>Domínio da Matemática</b></p> <p><b>-NÚMEROS E OPERAÇÕES</b></p>	<p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).</p> <p>- Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilizar, em diferentes áreas da sala, materiais diversificados que criem oportunidades de contagem e operações sobre quantidades (materiais adquiridos ou construídos e também outros, tais como sementes, caricas, rolhas, pedras, conchas, tampas de frascos e garrafas, etc.).</li> <li>▪ Utilizar as situações do dia a dia para proporcionar oportunidades de contagem (número das crianças presentes na sala, dos pacotes de leite bebidos, das crianças que almoçam, etc.).</li> <li>▪ Despertar a curiosidade e promover a compreensão das crianças para a utilização e representação de numerais na sala (calendários, mapas de presença, etc.) e no meio ambiente (números das portas, preços marcados em lojas ou hipermercados, andares do</li> </ul>	

			<p>elevador, números de telefone e telemóveis, matrículas de carros, números das carreiras de autocarro).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Utilizar ritmos, cantigas e lengalengas para incentivar a aprendizagem da sequência dos nomes dos números numa contagem.</li> <li>▪ Encorajar as crianças a concretizarem a representação de quantidades (contar pelos dedos, contar objetos, desenhar esquemas ou símbolos) e operarem sobre elas, apoiando a criança a explicitar o seu raciocínio e ideias e o debate em grupo.</li> <li>▪ Incentivar a aprendizagem da contagem – crescente e decrescente.</li> <li>▪ Encorajar a representação e a compreensão das situações-problema que propõe às crianças, partindo do seu conhecimento informal.</li> </ul>	
	<p><b>ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).</li> <li>- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Levar as crianças a colocarem questões que não têm uma resposta imediata (quantas crianças estiveram presentes ao longo desta semana, quantos rapazes e quantas raparigas existem na sala? , etc.).</li> <li>▪ Ajudar as crianças a definir o que querem descobrir e como querem recolher e organizar os dados, apoiando-as na recolha e organização da informação através de representações diversificadas (pictogramas, tabelas, etc.) e apropriadas ao tipo de dados e questões colocadas.</li> <li>▪ Disponibilizar materiais diversos (tampas, contas, pauzinhos, peças de lego, etc.) que facilitem a concretização e organização dos dados, conduzindo à sua representação através de formas mais elaboradas (gráficos, tabelas, etc.).</li> <li>▪ Apoiar as crianças a “lerem” e interpretem os dados</li> </ul>	

			<p>que recolheram e a compreenderem as diferentes frequências e a moda de cada distribuição.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apoiar as crianças a utilizarem os registos de dados elaborados para comunicarem a outros (família, outros grupos, jardim de infância, escola, etc.) as informações recolhidas e as conclusões a que chegaram.</li> </ul>	
	<p><b>GEOMETRIA E MEDIDA</b></p>	<p><b>GEOMETRIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.</li> <li>- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</li> <li>- Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.</li> <li>- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilizar materiais diversificados que promovam a manipulação e a reflexão sobre as propriedades das formas, figuras e objetos: geoplano, blocos lógicos, espelhos, barras de madeira, tampas de frascos, paus, pedras, puzzles, etc.</li> <li>▪ Propor experiências que possibilitam a identificação de objetos ou pessoas, reconhecendo algumas propriedades, através do tato (jogo da cabra-cega, objetos escondidos num saco ou caixa, etc.).</li> <li>▪ Encorajar as crianças a utilizarem diferentes objetos para representarem o espaço da sala, partindo depois para representações simbólicas. ▪ Levar as crianças a pensarem sobre o espaço colocando questões que envolvem direção (Qual o caminho?), distância (Fica muito longe?), localização (Onde?), identificação de pontos de referências (Que objetos encontras? O que vês de importante?).</li> <li>▪ Propor atividades em que as crianças têm de interpretar uma imagem de um objeto, (desenho ou fotografia) sob vários pontos de vista, e identificar de onde foi desenhado ou fotografado.</li> <li>▪ Promover a utilização de espelhos para explorar e operar com formas ou figuras geométricas, de modo a encontrar simetrias e padrões.</li> </ul>	

			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recorrer a materiais diversos, para que as crianças possam identificar padrões (roupas, mosaicos, fotografias, quadros, etc.).</li> <li>▪ Promover o desenvolvimento de conceitos matemáticos a partir de construções a 2 ou a 3 dimensões, feitas com papel (papagaios, barcos, cadeias de bonecos, etc.) ou com outros materiais (madeiras, cartão, latas de bebidas, cordas, caixas, etc.).</li> </ul>	
		<p><b>MEDIDA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.</li> <li>- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do cotidiano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Colocar questões que levam as crianças a aperceberem-se da grandeza de determinada medida (comprimento, volume, peso, capacidade, etc.).</li> <li>▪ Ajudar as crianças a escolherem uma unidade de medida para comparar e ordenar objetos.</li> <li>▪ Introduzir instrumentos padronizados de medida, relacionando-os com o seu uso no cotidiano, para que as crianças compreendam a sua utilidade.</li> </ul>	
	<p><b>INTERESSE E CURIOSIDADE PELA MATEMÁTICA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.</li> <li>- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivar as crianças a colocarem ou a resolverem problemas com significado para elas.</li> <li>▪ Apoiar o desenvolvimento da criatividade e autonomia das crianças, criando oportunidades para que inventem, expliquem e critiquem (individualmente ou em grupo) as estratégias que utilizaram para resolver uma situação ou problema matemáticos.</li> <li>▪ Desafiar as crianças, propondo-lhes situações cada vez</li> </ul>	

ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPONENTES / DOMÍNIOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES)	ESTRATÉGIAS DE ENSINO / ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM	PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO AVALIATIVA
<p style="text-align: center;"><b>ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO</b></p> <p><b>(Sensibilização às ciências naturais e</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIÊNTÍFICA</b></p>	<p>- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</p>	<p>mais complexas e abstratas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ajudar as crianças a reconhecerem as relações entre diferentes aprendizagens matemáticas, de modo a que cada uma construa um conhecimento bem estruturado e coerente.</li> <li>▪ Dar feedback positivo, realçando esforço, soluções próprias e progressos.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar o ambiente educativo de forma a estimular a curiosidade da criança: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Disponibilizar diferentes fontes e meios para apoiar o processo de descoberta, tais como: materiais de consulta (livros, jornais, vídeos, fotografias, mapas, internet, etc.), o envolvimento de familiares das crianças, de pessoas da comunidade e de especialistas, etc.</li> <li>– Facilitar o acesso a diversos materiais para o registo dos processos e resultados das suas explorações (cadernos, tabelas, marcadores, máquina fotográfica, gravador, etc).</li> <li>– Criar uma área das ciências com materiais diversos que incentivem as explorações e a experimentação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• materiais naturais - rochas, folhas, madeiras, conchas, plantas ou suas partes (caules, folhas, flores, frutos, raízes), etc.</li> <li>• materiais habituais na vida corrente - recipientes, colheres, funil, etc.</li> <li>• materiais mais específicos dos contextos ligados às</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	

<p><b>sociais.</b>  <b>Abordagem, contextualizada e desafiadora ao Conhecimento do Mundo.</b>  <b>Contactam com instrumentos e técnicas, através dos média e das tecnologias digitais, com Rigor na abordagem e no desenvolvimento dos processos)</b></p>			<p>ciências - ímanes, lupas, binóculos, microscópios, globo terrestre, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estar atento/a e valorizar as explorações das crianças, os seus interesses e descobertas e usa-os como ponto de partida para o processo de desenvolvimento de novos conhecimentos.</li> <li>▪ Incentivar a curiosidade das crianças, colocando perguntas que as levam a pensar, a interrogar-se e a querer saber mais (Repararam que...? Como podemos descobrir? Haverá outra forma de fazer? De que precisamos? O que irá acontecer se...? Por que razão achas que isto acontece? etc.).</li> <li>▪ Promover a interação e o trabalho colaborativo no grupo, de modo que as crianças aprendam umas com as outras ao confrontarem perspetivas, procedimentos e saberes.</li> <li>▪ Apoiar as crianças na realização de atividades práticas e investigativas e no desenvolvimento de projetos de pesquisa (na recolha de informação e na sua sistematização e comunicação).</li> <li>▪ Ser rigoroso/a tanto na referência aos conceitos científicos como na utilização de vocabulário específico das ciências.</li> <li>▪ Apoiar as crianças na identificação e utilização dos instrumentos e recursos necessários às atividades práticas e investigativas que desenvolvem (uso do microscópio, termómetro, balança, pinças, etc.).</li> </ul>	
	<p><b>ABORDAGEM ÀS CIÊNCIAS</b></p>	<p><b>CONHECIMENTO DO MUNDO SOCIAL</b></p> <p>- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio</p>	<p>- Organizar o ambiente educativo de forma a incentivar o conhecimento das crianças sobre elas próprias e sobre</p>	

		<p>social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança). Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</li> <li>- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</li> <li>- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</li> <li>- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</li> </ul>	<p>o meio social envolvente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Envolver as crianças e as famílias na recolha de materiais que reflitam a sua diversidade cultural e mudanças ao longo do tempo (roupas, fotografias, utensílios, artefactos, alimentos, etc.).</li> <li>– Disponibilizar livros, imagens, filmes, materiais e atividades representativos da diversidade cultural e étnica (artes visuais, música, literatura, dança, teatro), e de paisagens, hábitos e costumes de outras regiões e culturas.</li> <li>– Organizar a rotina diária, de modo a facilitar a compreensão e apropriação gradual de unidades básicas do tempo. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Envolver as crianças em conversas individuais ou em pequeno grupo, levando-as a comparar as semelhanças e diferenças entre elas (tons do cabelo, dos olhos e da pele, interesses, preferências, etc.).</li> <li>▪ Levar as crianças a compreenderem as semelhanças e diferenças entre meios diversos e ao longo do tempo (semelhanças e diferenças de habitação nas cidades e aldeias atuais, na maneira de vestir agora e no passado, etc.), podendo ainda imaginar como poderá ser no futuro.</li> <li>▪ Valorizar a família de cada criança, convidando as famílias a partilharem os seus hábitos, atividades, tradições, saberes, etc.</li> <li>▪ Estabelecer relações com a comunidade envolvente, facilitando o conhecimento das crianças sobre o meio próximo (bairro, localidade).</li> <li>▪ Conversar com as crianças sobre os elementos do património cultural (local ou mundial) com que contactam, debatendo formas de o preservar e como o podem fazer.</li> <li>▪ Alargar os conhecimentos das crianças sobre o meio social e cultural aproveitando datas e eventos nacionais e internacionais para refletir com elas sobre o seu</li> </ul> </li> </ul>	
--	--	--	--	--

			<p>significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a reflexão sobre a diversidade cultural e social aproveitando datas e eventos nacionais e interna</li> </ul>	
		<p><b>CONHECIMENTO DO MUNDO FÍSICO E NATURAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</li> <li>- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</li> <li>- Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</li> <li>- Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.</li> <li>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar o ambiente educativo de forma a estimular e apoiar a curiosidade das crianças nas suas tentativas de compreenderem o meio físico e natural: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Disponibilizar e envolve as crianças e as famílias na recolha de materiais naturais (sementes de frutos, de cereais e outras plantas, rochas diversas, etc.) e outros materiais (metais, plásticos, papéis, etc.).</li> <li>– Disponibilizar livros, mapas, imagens, filmes, documentos diversos para consulta (enciclopédias, livros sobre ciência, informação da internet, fotografias, etc.).</li> <li>– Mobilizar as famílias e outros elementos da comunidade (outros professores, alunos mais velhos, especialistas) na recolha de informação e no processo de descoberta.</li> </ul> </li> <li>▪ Utilizar situações do quotidiano para questionar e promover a reflexão e interpretação das crianças sobre os fenómenos do meio físico e natural (a planta da sala que murchou, o ‘bicho-de-conta’ que uma criança traz, a queda de granizo, etc.).</li> <li>▪ Apoiar as crianças no processo de realização de experiências significativas, nas suas observações, registos e conclusões.</li> <li>▪ Criar oportunidades frequentes e diversificadas de contacto das crianças com a natureza, levando-as a observá-la, a conhecê-la e a apreciá-la.</li> <li>▪ No dia a dia, incentivar comportamentos e hábitos</li> </ul>	

			<p>saudáveis (comer vegetais, fazer exercício físico, não mexer nem ingerir produtos que não conhece, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a participação e responsabilidade das crianças no cuidado e proteção de seres vivos dentro e fora da escola (cuidar de plantas, de animais ou da horta na escola; cuidado com ninhos, plantas e animais nos jardins, parques e espaços verdes fora da escola).</li> <li>▪ Facilitar a discussão e reflexão sobre os efeitos favoráveis e desfavoráveis da ação humana sobre o ambiente.</li> </ul>	
	<p><b>MUNDO TECNOLÓGICO E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</li> <li>- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu cotidiano, com cuidado e segurança.</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar o ambiente educativo, de forma a promover o conhecimento e uso de recursos tecnológicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Disponibilizar diferentes suportes tecnológicos para serem utilizados em projetos e atividades no cotidiano do jardim de infância.</li> <li>– Proporcionar oportunidades para o uso de tecnologias diversas na abordagem e exploração das diferentes áreas de conteúdo com o envolvimento das famílias.</li> <li>– Utilizar recursos tecnológicos existentes na comunidade envolvente.</li> </ul> </li> <li>▪ Encorajar as crianças a observar, a falar sobre e a compreender a utilidade de diferentes recursos tecnológicos presentes no seu meio envolvente (semáforos, códigos de barras, iluminação das ruas, painéis informativos, etc.).</li> <li>▪ Conversar com as crianças sobre os seus programas de TV e “heróis” favoritos, favorecendo o debate entre diferentes opiniões, e acerca do que é real, imaginário ou manipulado.</li> <li>▪ Encorajar as crianças a dialogarem acerca dos cuidados e das normas no uso de recursos tecnológicos visando a adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica, responsável e segura.</li> <li>▪ Apoiar as crianças na utilização do computador e na exploração</li> </ul>	

			das suas diferentes potencialidades. ▪ Apoiar as crianças a planearem e construírem máquinas, robots, instrumentos, que sejam réplicas dos existentes ou imaginados por elas (balança, telefone de fios, “máquina do tempo para crescer”, etc.).	
--	--	--	--	--

## CONTINUIDADE EDUCATIVA E TRANSIÇÕES

**TRANSIÇÕES HORIZONTAIS** – Sendo as que fazem parte da vida quotidiana da criança, e que ora frequenta uma instituição educativa, experienciando a transição do ambiente familiar para o contexto da organização educativa, ora a transição para a Animação e Apoio à Família.

**TRANSIÇÕES VERTICAIS** – Consideram-se aquelas em que a idade da criança vai originar a sua passagem para uma nova etapa, ou ainda para outro estabelecimento educativo. Deverá ser transmitida à criança uma visão positiva dessa passagem, para que se sinta confiante das suas capacidades para dar resposta aos desafios que se lhe colocam.

**TRANSIÇÃO E CONTINUIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM** – Para que as transições sejam vividas positivamente, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas e a continuidade das aprendizagens, de modo que a nova etapa se construa a partir do que a criança sabe e é capaz de fazer. Como tal, o que se pretende não é antecipar as metodologias e estratégias da fase seguinte, mas sim proporcionar as experiências e oportunidades de aprendizagem que permitam à criança desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte.

## ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

A - Linguagens e textos

B - Informação e comunicação

C - Raciocínio e resolução de problemas

D - Pensamento crítico e pensamento criativo

E - Relacionamento interpessoal

F - Desenvolvimento pessoal e autonomia

G - Bem-estar, saúde e ambiente

H- Sensibilidade estética e artística

I - Saber científico, técnico e tecnológico

J - Consciência e domínio do corpo